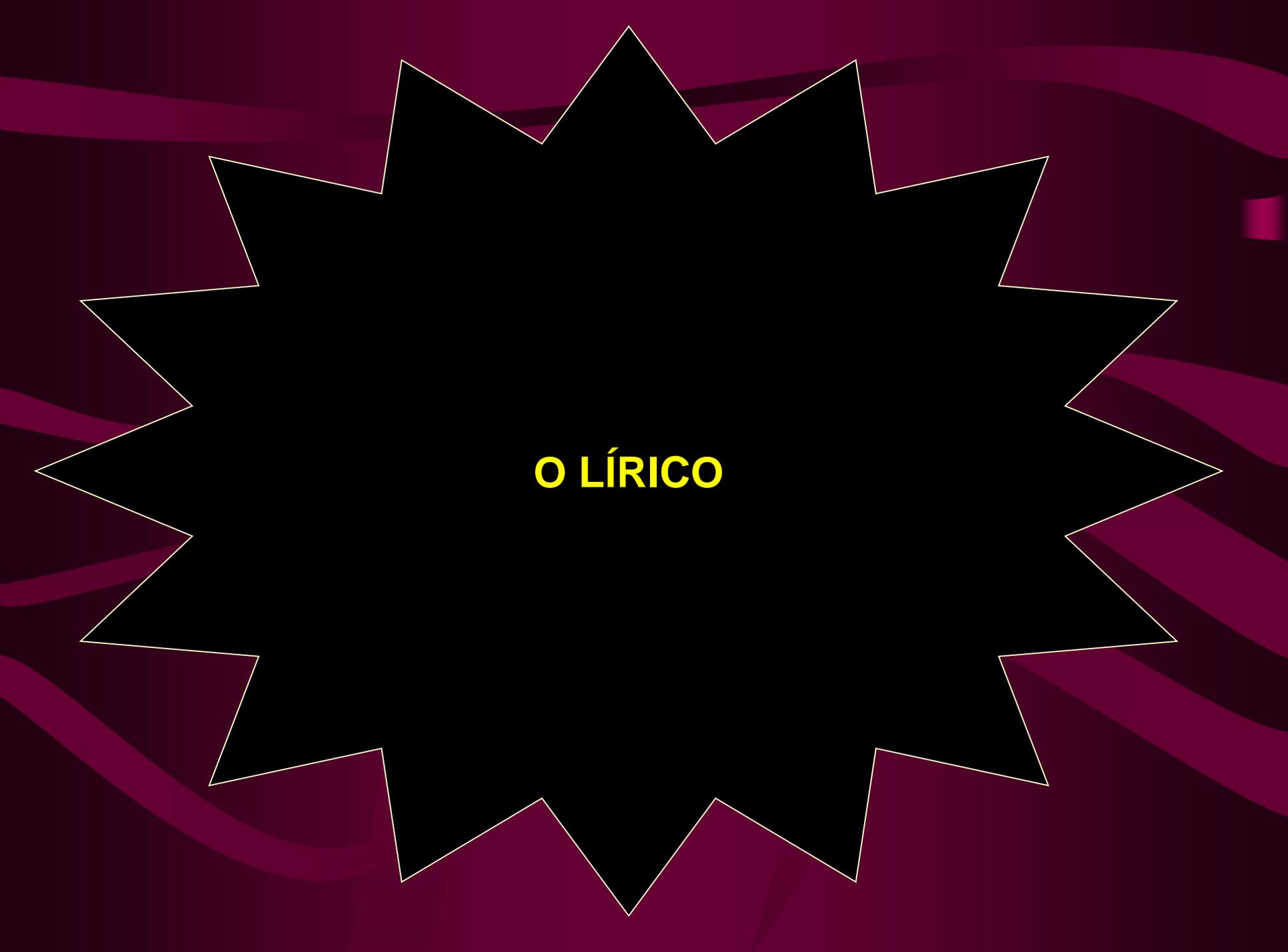


ESPÉCIES POÉTICAS: O LÍRICO E O ÉPICO



René Magritte – Entrada em cena



O LÍRICO

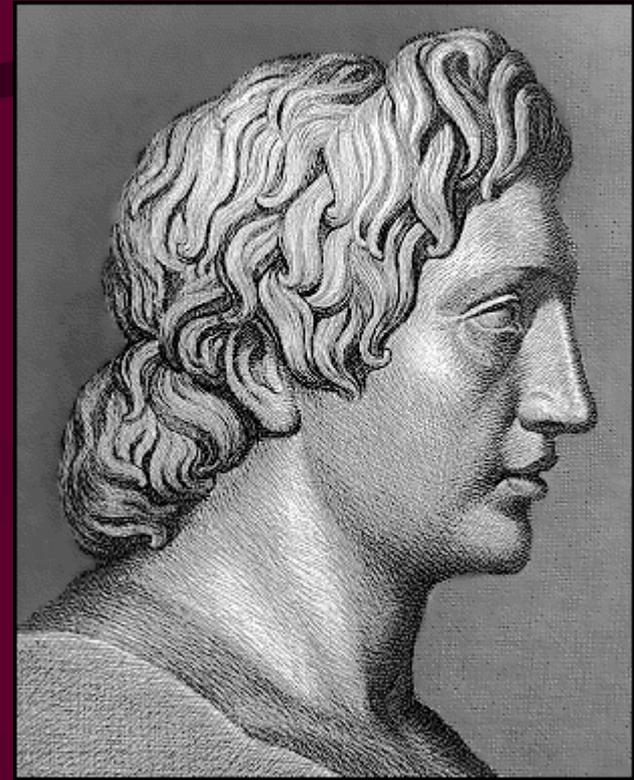


Lírica deriva de *lira* (do Latim *lira*, do Grego *lyra*).



- Os poetas e os coros gregos recitavam e cantavam suas composições ao som desse instrumento,

- Na época Alexandrina (séc. IV a.C), a poesia lírica deixou de ser cantada e dançada para ser lida,



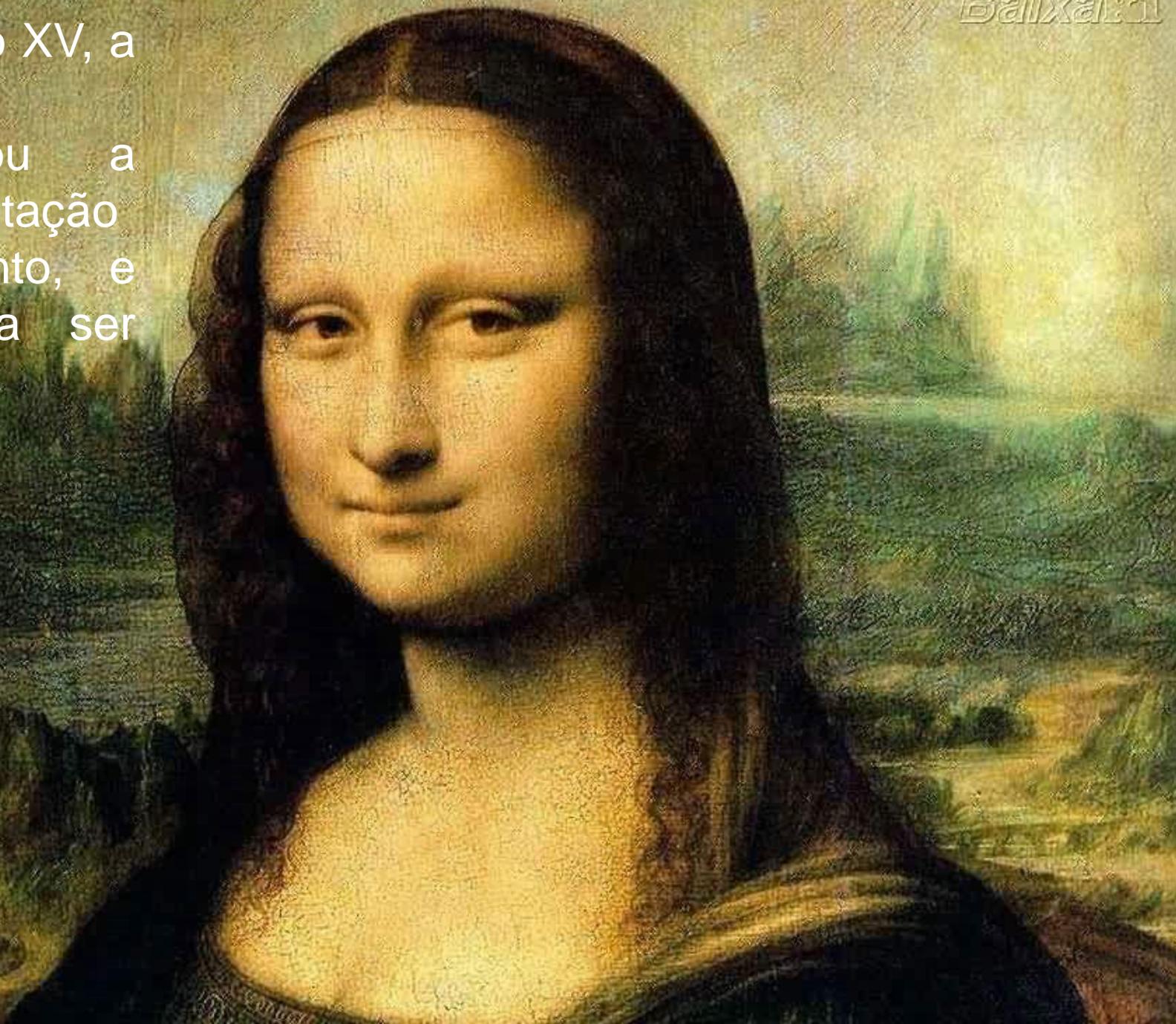


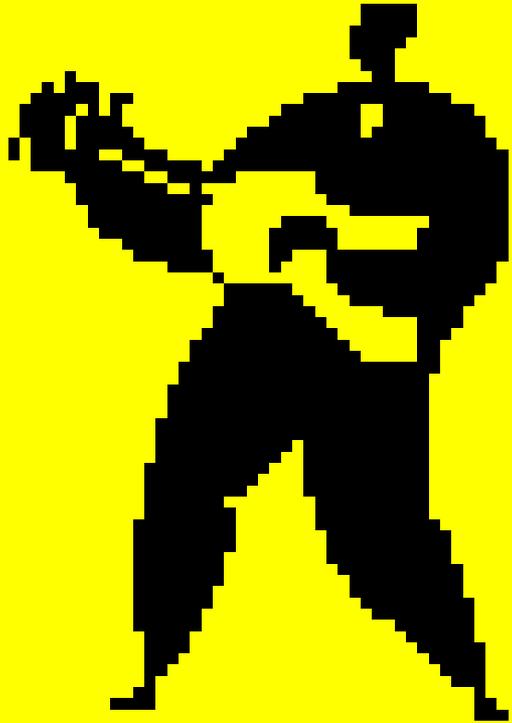
Na Idade Média trovadoresca (séculos XI-XIV), a poesia voltou a ser cantada e em lugar da lira usava-se o alaúde (instrumento de cordas), a guitarra, a flauta ou a viola,





No século XV, a poesia abandonou a instrumentação e o canto, e passou a ser recitada,



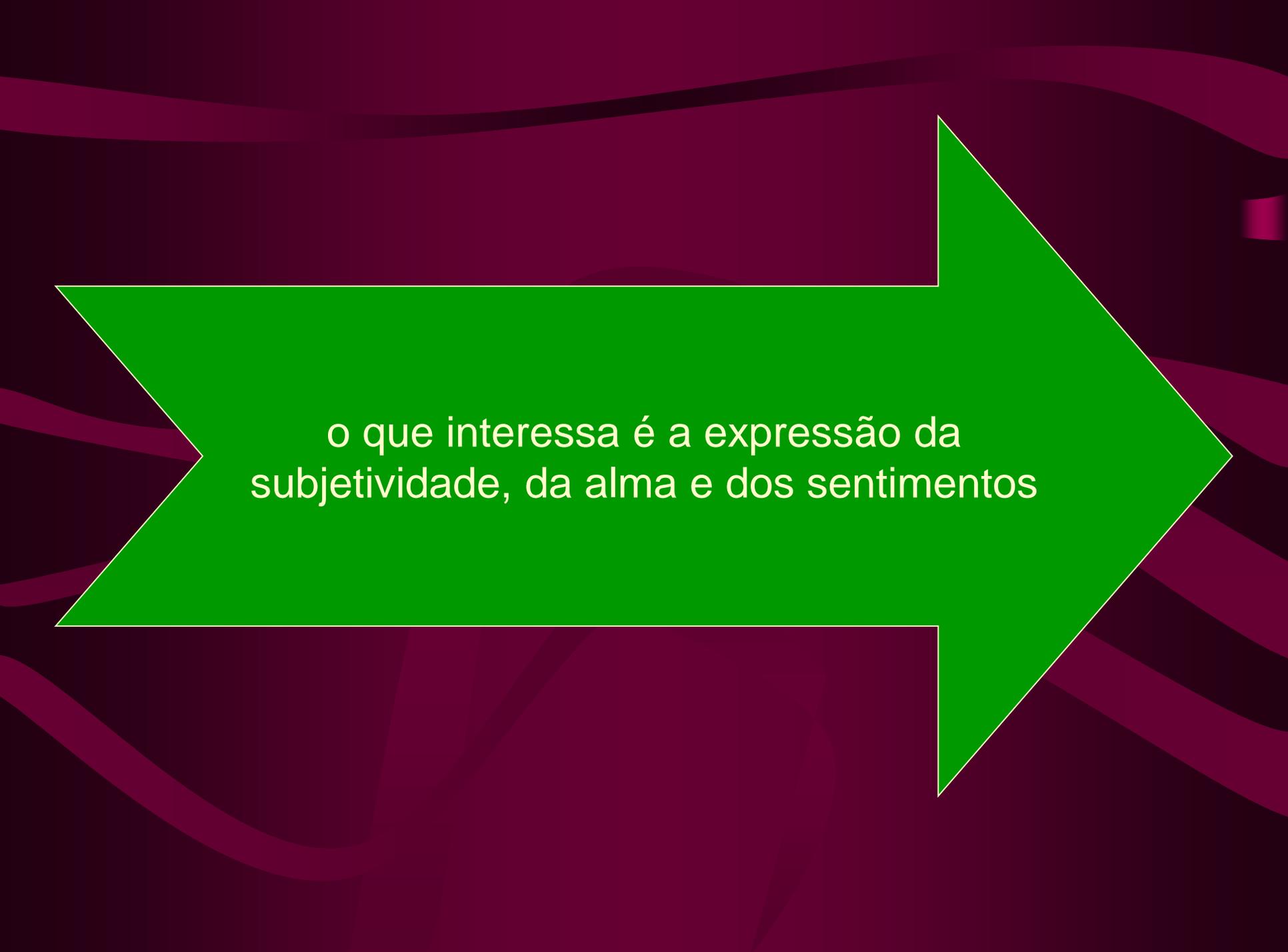


- no século XIX, os **simbolistas** intentam a conciliação entre a poesia e a música lírica,
- No decurso dessas e de outras mutações, a poesia lírica permaneceu essencialmente a mesma!!!



O POETA LÍRICO ESTÁ
PREOCUPADO COM O
PRÓPRIO “EU”!!

Mário Quintana



o que interessa é a expressão da
subjetividade, da alma e dos sentimentos

E o mundo exterior ????



Exterior
X
Interior

```
graph TD; A[Exterior X Interior] --- B[ ]; B --- C[o mundo exterior é um prolongamento do "eu"]; B --- D[todo o conteúdo do mundo se converte em simples vivência interior];
```

o mundo exterior é
um prolongamento do “eu”

todo o conteúdo
do mundo se
converte em simples
vivência interior



LIRISMO = SUBJETIVIZAÇÃO DO MUNDO

Mesmo a descrição e a narração são interiorizadas!

DESCRIÇÃO
DA
NATUREZA

Gonçalves Dias

Objetividade
X
subjetividade

Viajantes

SUBJETIVA

OBJETIVA

PAISAGEM
DA
ALMA

PAISAGEM
DO
OLHO

O mar

Frappé de ta grandeur farouche
Je tremble... est-ce bien toi, vieux lion que je touche,
Océan, terrible océan!
Turquety

Oceano terrível, mar imenso
De vagas procelosas que se enrolam
Floridas rebentando em branca espuma
Num pólo e noutro pólo,
Enfim... enfim te vejo; enfim meus olhos
Na indômita cerviz trêmulos cravo,
E esse rugido teu sanhudo e forte
Enfim medroso escuto!

Donde houveste, ó pélago revoltado,
Esse rugido teu? Em vão dos ventos
Corre o insano pegão lascando os troncos,

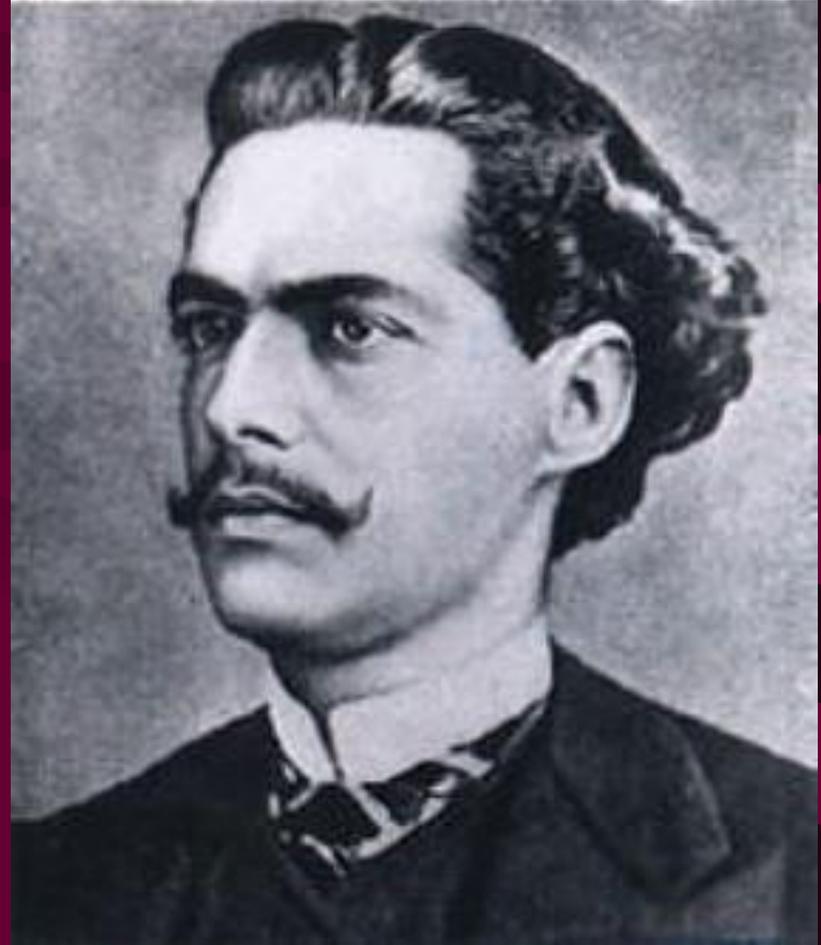


E do profundo abismo
Chamando à superfície infindas vagas,
Que avaro encerras no teu seio undoso;
Ao insano rugir dos ventos bravos
Sobressai teu rugido.
Em vão troveja horríssonos tormenta;
Essa voz do trovão, que os céus abala,
Não cobre a tua voz. — Ah! donde a houveste,
Majestoso oceano?



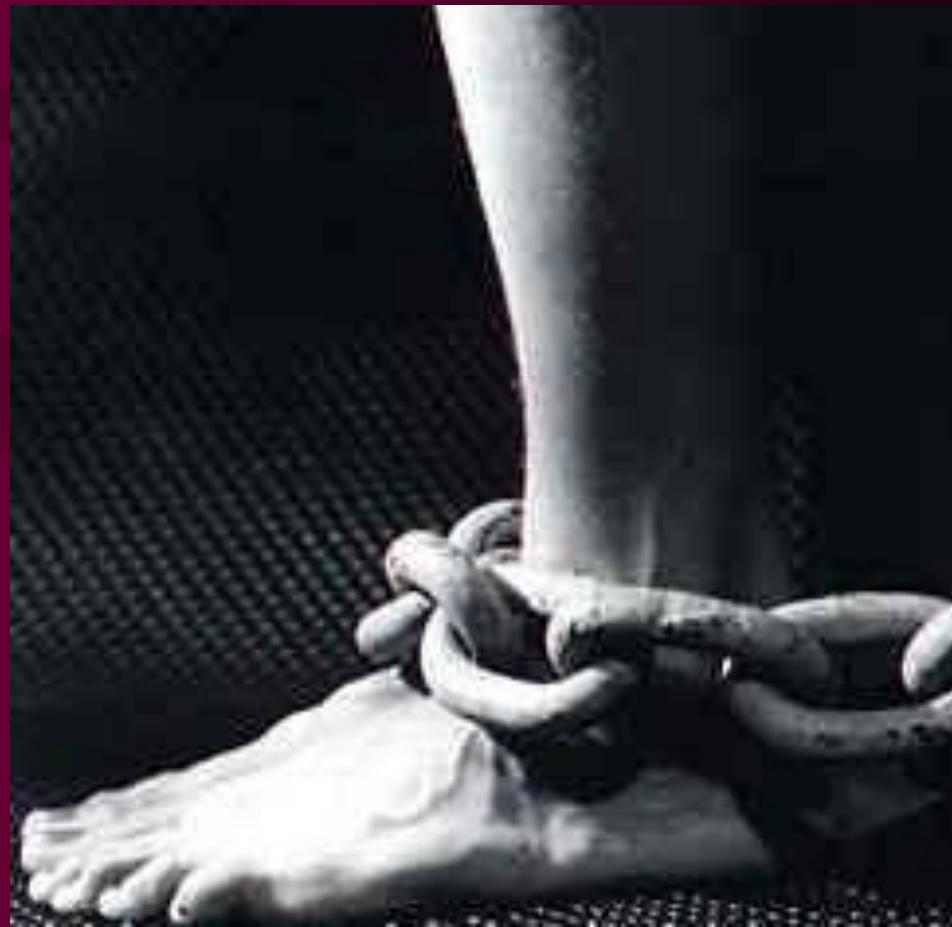
Ó mar, o teu rugido é um eco incerto
Da criadora voz, de que surgiste:
Seja, disse; e tu foste, e contra as rochas
As vagas compeliste.
E à noite, quando o céu é puro e limpo,
Teu chão tinges de azul, — tuas ondas correm
Por sobre estrelas mil; turvam-se os olhos
Entre dois céus brilhantes.

Igual impressão nos causa O
navio negreiro, de Castro Alves



o **poema foi escrito com a imaginação**,
traduzindo um ***estado de alma do poeta***,
embora diante do problema da escravidão.

O escravo torna-se motivo, projeção de seu conflito íntimo.



O Navio Negreiro (Tragédia no mar)

'Stamos em pleno mar...

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...

Presas nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que de martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!...”

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
E ri-se Satanás!...

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura.. se é verdade
Tanto horror perante os Céus...
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto esse borrão?...
Astros! noite! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!...

Quem são esses desgraçados
Que não encontram em vós
Mais que o rir calmo da turba
Que excita a fúria do algoz?
Quem são?... Se a estrela se cala,
Se a vaga à pressa resvala
Como um cúmplice fugaz,
Perante a noite confusa...
Dize-o tu, severa musa,
Musa libérrima, audaz!

São os filhos do deserto
Onde a terra esposa a luz.
Onde voa em campo aberto
A tribo dos homens nus...
São os guerreiros ousados,
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão...
Homens simples, fortes, bravos...
Hoje míseros escravos
Sem ar, sem luz, sem razão...

São mulheres desgraçadas
Como Agar o foi também,
Que sedentas, alquebradas,
De longe... bem longe vêm,
Trazendo com tíbios passos
Filhos e algemas nos braços.
N'alma lágrimas e fel,
Como Agar sofrendo tanto
Que nem o leite do pranto
Têm que dar para Ismael...

Lá nas areias infindas,
Das palmeiras no país,
Nasceram- crianças lindas.
Viveram - moças gentis...
Passa um dia a caravana
Quando a virgem na cabana
Cisma das noites nos véus...
...Adeus! ó choça do monte!...
...Adeus! palmeiras da fonte!...
...Adeus! amores... adeus!...

(...)

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se eu deliro... ou se é verdade
Tanto horror perante os céus
Ó mar, porque não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades
Varrei os mares, tufão!



E existe um povo que a bandeira empresta
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?!...
Silêncio!.. Musa! chora, chora tanto
Que o pavilhão se lave no seu pranto...

Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra,
E as promessas divinas da esperança...
Tu, que da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...



Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu na vaga,
Como um íris no pélago profundo!...
...Mas é infâmia demais... Da etérea plaga
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo...
Andrada! arranca este pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta de teus mares!

Cândido
Portinari - *Navio
negreiro*, 1950.
Óleo sobre tela -
Coleção
particular.



■ Em suma,

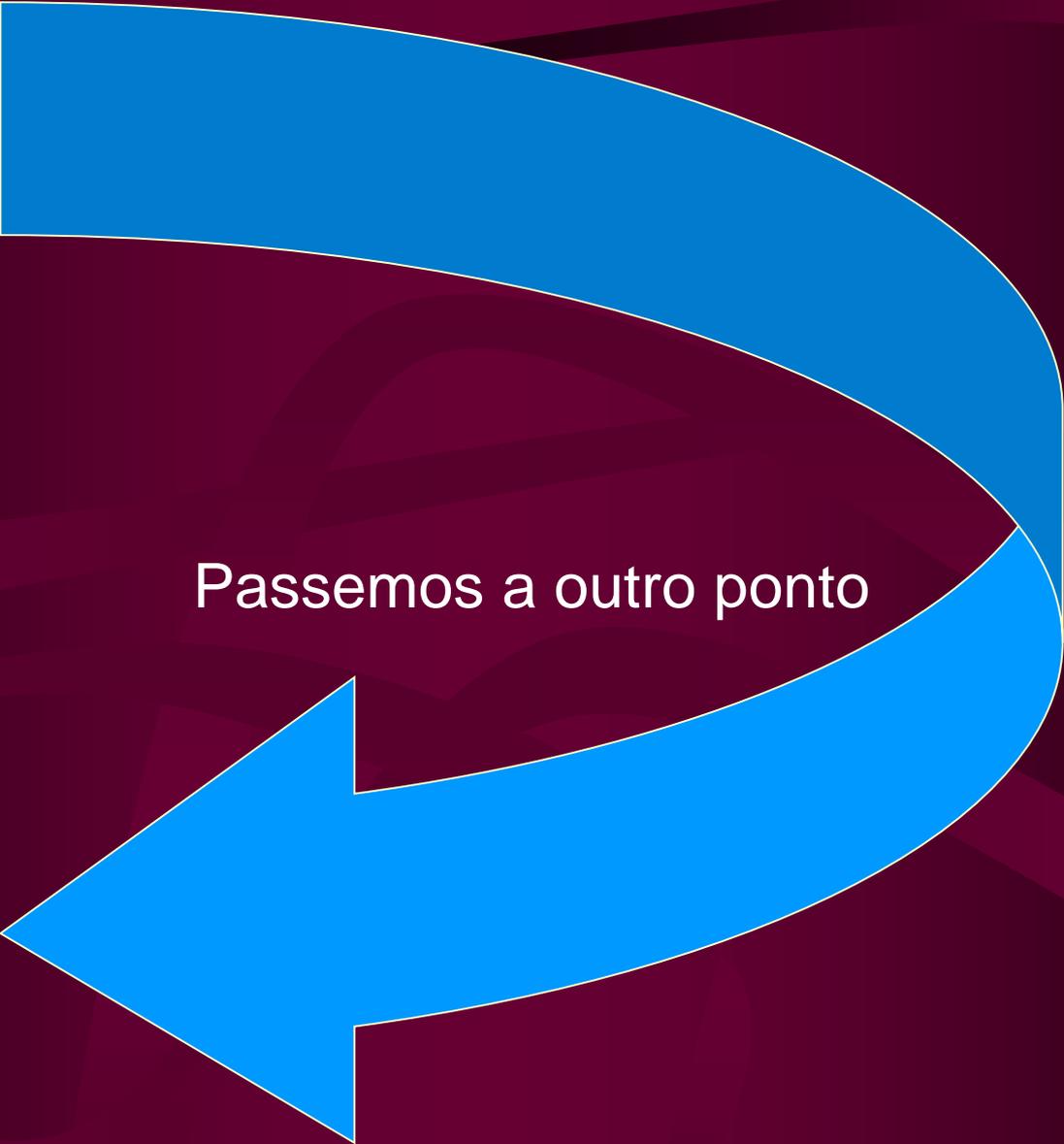
“a verdadeira poesia lírica, como toda verdadeira poesia, tem por missão exprimir o conteúdo autêntico da alma humana. Enquanto líricos, porém, até os conteúdos mais **positivos**, mais **concretos** e mais **substanciais** devem ser o **reflexo de sentimentos**, intuições, representações ou reflexões subjetivas”.

HEGEL

CONSEQÜÊNCIA

**1ª. CARACTERÍSTICA
DO LÍRICO**

AMBIGÜIDADE DE CONTEÚDO E DA LINGUAGEM



Passemos a outro ponto

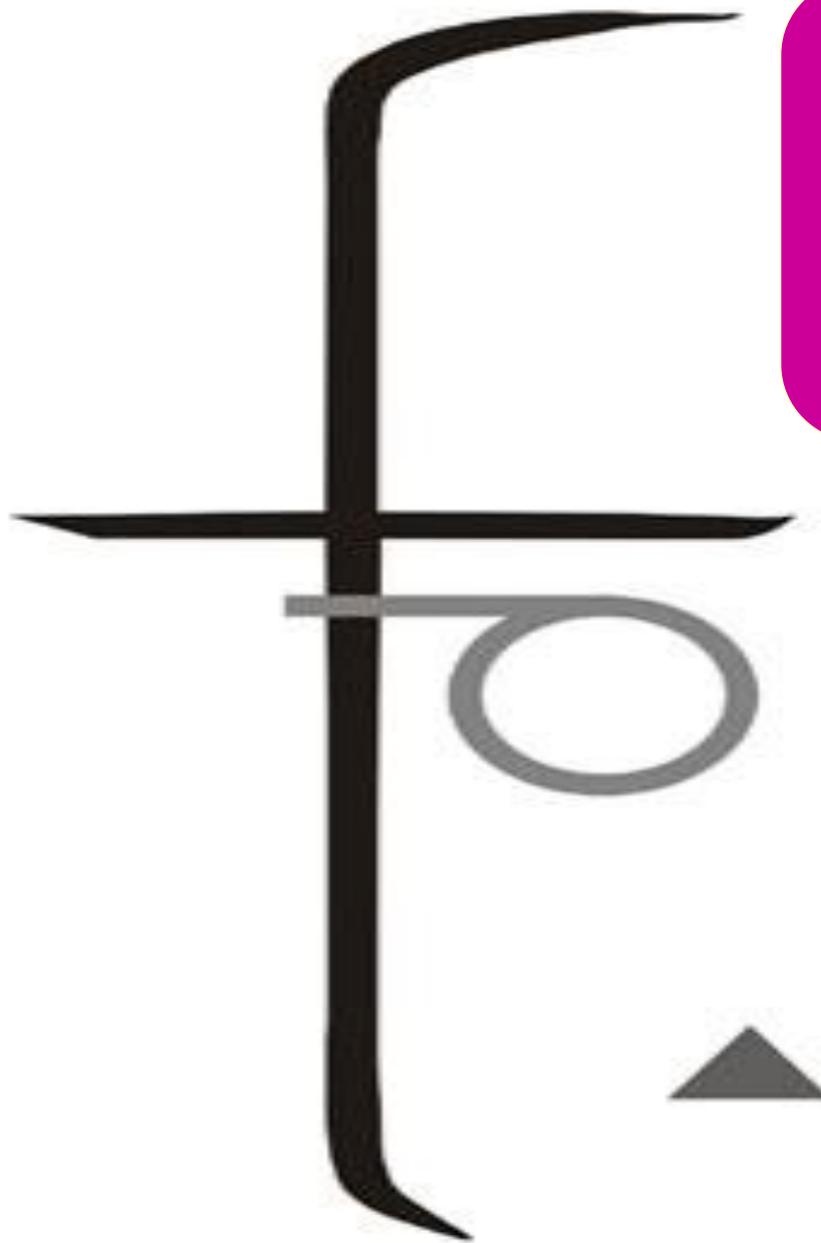
**A LÍRICA
CONSTITUI UMA
PRIMEIRA E
PRIMÁRIA
CATEGORIA
ESTÉTICA!**



■ porque este se preocupa de modo exclusivo, ou quase, com o conteúdo da emoção e do sentimento, **MANIFESTAÇÕES INTERIORES DA PERIFERIA**, que formam o “eu social” e/ou o “eu odioso” de cada um,

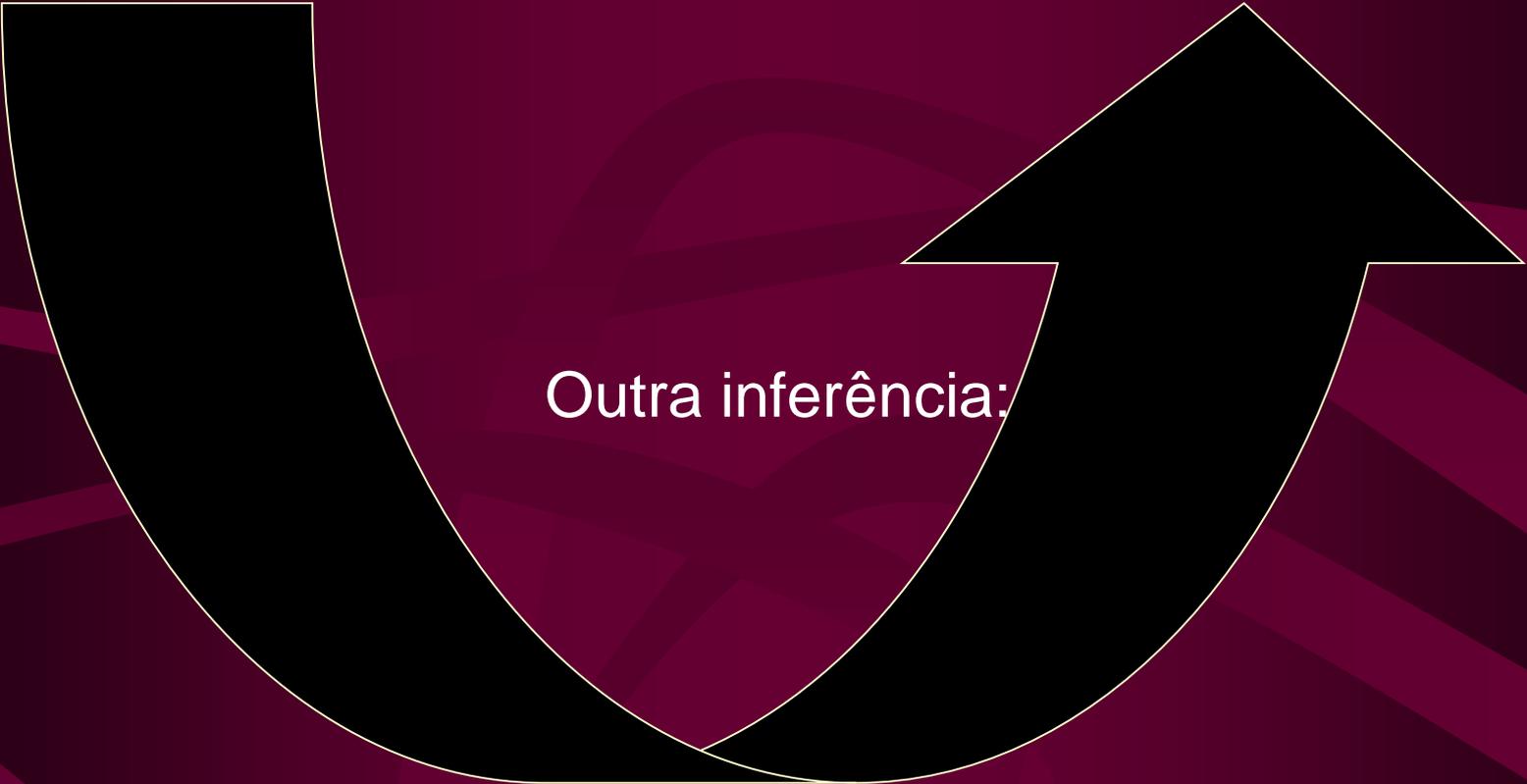
A maioria pensa com a sensibilidade, eu sinto com o pensamento. Para o homem vulgar, sentir é viver e pensar é saber viver. Para mim, pensar é viver e sentir não é mais que o alimento de pensar.





O que em mim
sente 'stá
pensando.

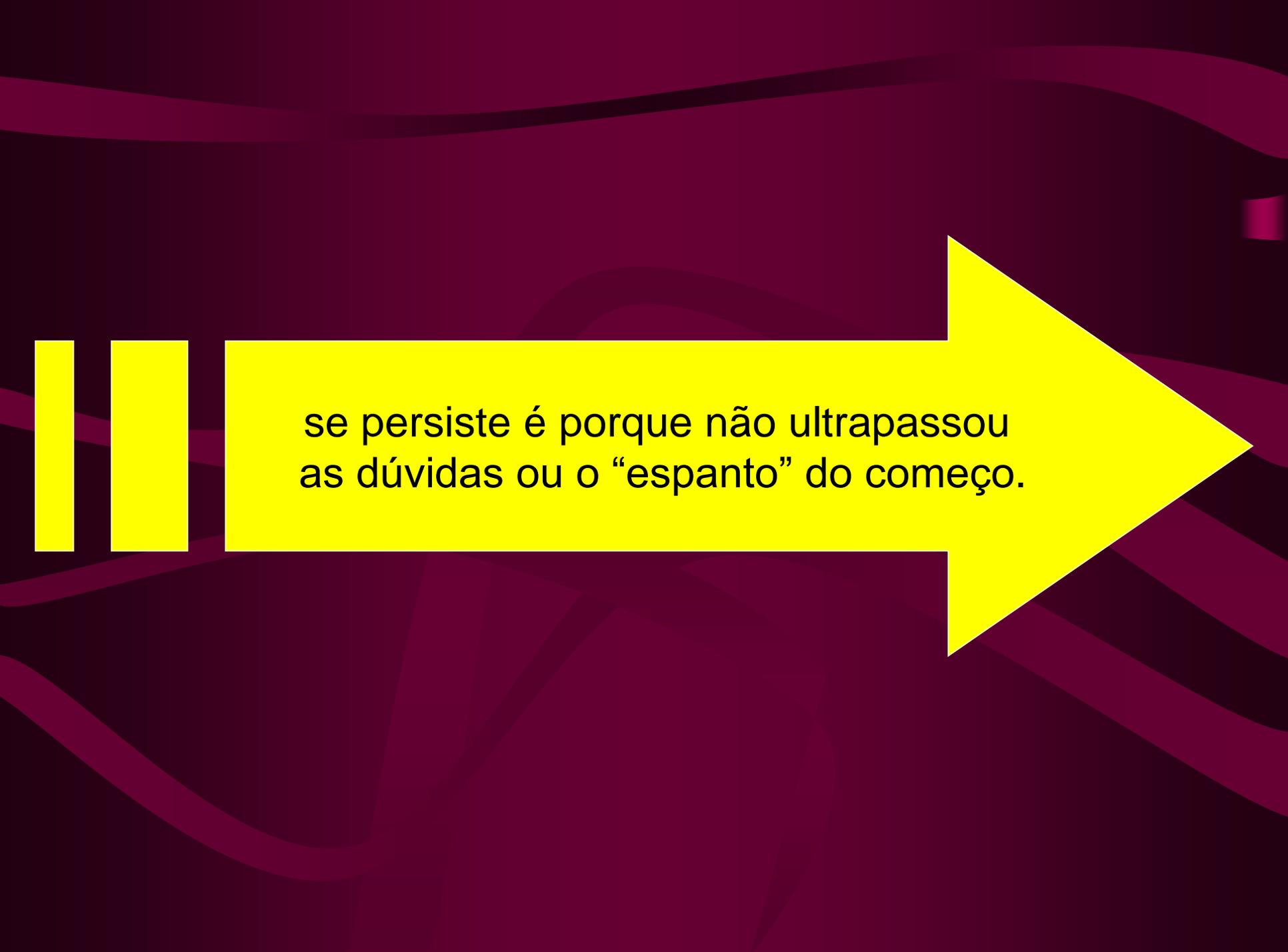
(Ela canta, pobre ceifeira)



Outra inferência:



TUDO POETA COMEÇA POR SER LÍRICO



se persiste é porque não ultrapassou
as dúvidas ou o “espanto” do começo.

Assim, a
poesia lírica pode
conceituar-se
como

poesia
do “eu”,

poesia
da confissão

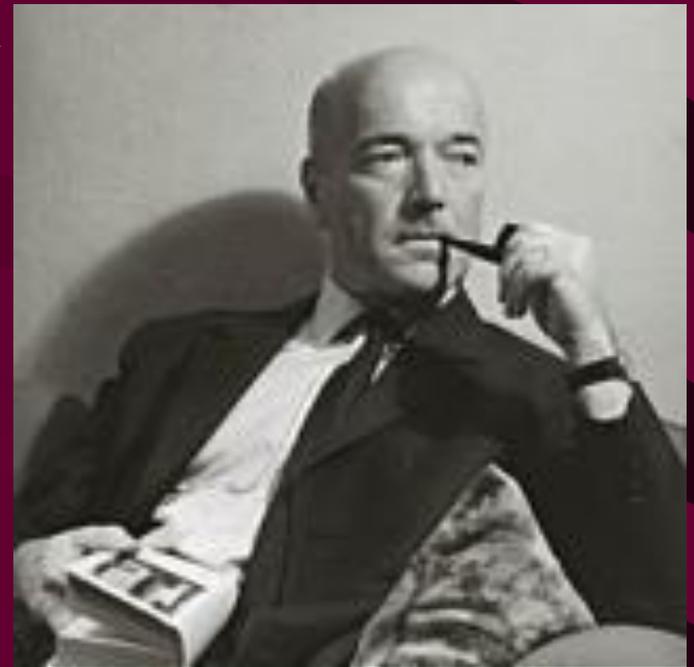
poesia
da emoção

a diferença essencial entre a poesia lírica e a poesia épica e a dramática (ou teatro) reside no seu **caráter emocional**.

OUTRA CARACTERÍSTICA DO LÍRICO

geralmente é curto

Emil Staiger: a “brevidade é a característica essencial do lírico”.



tomemos um
exemplo: Casimiro
de Abreu.



reflete intensa emoção
oriunda de

suas relações amorosas
aparentemente idealistas

das saudades da Pátria,
do lar, da família
e da infância

- problemas muito visíveis e equacionáveis,
- sua poesia atinge as camadas do lirismo mais imediato.

Minh'alma é triste



Minh'alma é triste como a rola aflita
Que o bosque acorda desde o alvor da aurora,
E em doce arrulo que o soluço imita
O morto esposo gemedora chora.

II

Minh'alma é triste como a voz do sino
Carpindo o morto sobre a laje fria;
E doce e grave qual no templo um hino,
Ou como a prece ao desmaiar do dia.

III

Minh'alma é triste como a flor que morre
Pendida à beira do riacho ingrato;
Nem beijos dá-lhe a viração que corre,
Nem doce canto o sabiá do mato!

IV

Minh'alma é triste como o grito agudo
Das arapongas no sertão deserto;
E como o nauta sobre o mar sanhudo,
Longe da praia que julgou tão perto!

Desejo

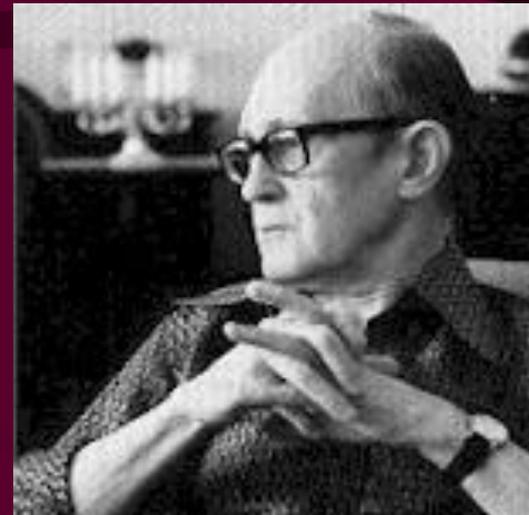
Se eu soubesse que no mundo
Existia um coração,
Que só por mim palpitasse
De amor em terna expansão;
Do peito calara as mágoas,
Bem feliz eu era então!

Se essa mulher fosse linda
Como os anjos lindos são,
Se tivesse quinze anos,
Se fosse rosa em botão,
Se inda brincasse inocente
Descuidosa no gazão;



Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considere a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.
Não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.
Não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.



quando o poeta
ultrapassou
a adolescência,
significa que
venceu a
atração pelo
abismo emocional
e confessional

ganha
mais amplas
dimensões

- Idêntico raciocínio se presta ao

LEITOR

- que superou os transe da idade juvenil:

Este:

1º) conhece haver desencanto apenas para quem nutre demasiadas ilusões

2º) ou já entrou no estágio em que a sabedoria ocupa o lugar das esperanças fagueiras

- somente encontra ressonância para
sua curiosidade numa poesia doutro
naipe.

Se te queres matar, por que não te queres matar?

Ah, aproveita! que eu, que tanto amo a morte e a vida,

Se ousasse matar-me, também me mataria...

Ah, se ousares, ousa!

De que te serve o quadro sucessivo das imagens externas

A que chamamos o mundo?

A cinematografia das horas representadas

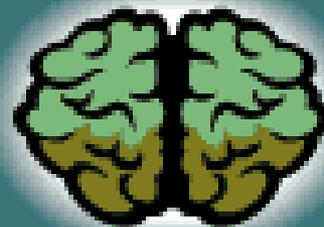
Por atores de convenções e poses determinadas,

O circo policromo do nosso dinamismo sem fim?

De que te serve o teu mundo interior que desconheces?

Talvez, matando-te, o conheças finalmente...

Talvez, acabando, comeces...



E, de qualquer forma, se te cansa seres,
Ah, cansa-te nobremente,
E não cantes, como eu, a vida por bebedeira,
Não saúdes como eu a morte em literatura!

Fazes falta? Ó sombra fútil chamada gente!
Ninguém faz falta; não fazes falta a ninguém...
Sem ti correrá tudo sem ti.
Talvez seja pior para outros existires que matares-te...
Talvez peses mais durando, que deixando de durar...

Álvaro de Campos

| GÊNEROS LITERÁRIOS | ESPÉCIES | FORMAS |
|--------------------|----------|----------------------------|
| POESIA | Lírica | Soneto, ode, etc. |
| | Épica | Poema, poemeto, epopéia... |
| PROSA | _____ | Conto, novela, romance. |

SÍNTESE

- ✓ Lírica deriva de *lira*;
- ✓ interessa a expressão da subjetividade/sentimentos;
- ✓ Poesia do “eu”, poesia da confissão;
- ✓ Ambigüidade de conteúdo e linguagem resultante de o poeta autocontemplar-se;
- ✓ A lírica constitui uma primeira categoria estética;
- ✓ Todo poeta começa por ser lírico;
- ✓ O poema lírico geralmente é curto.

3. O ÉPICO

ÉPICO

```
graph TD; A[ÉPICO] --- B[latim epicu]; A --- C[Grego epikós]; A --- D[epos = "recitação"]
```

latim *epicu*

Grego *epikós*

epos = “recitação”

O ÉPICO

```
graph TD; A[O ÉPICO] --- B[assinala a maturidade interior do poeta]; A --- C[é o plano para o qual se orienta todo grande poeta]; A --- D[independente da época/movimento literário];
```

assinala
a maturidade interior do poeta

é o plano para
o qual se orienta todo grande poeta

independente
da época/movimento literário

**o poeta épico se caracteriza
pela dilatação do “eu”
a ponto de romper as próprias
barreiras e invadir
o plano do “não-eu”.**

NÃO-EU

POETA
ÉPICO

O
MUNDO

OS
OUTROS

EU

POETA
LÍRICO

EU

EU

- Poesia universalista, interessa-se pelo **sentimento** e **conhecimento** simultâneo sobre o Cosmos.



POESIA
ÉPICA

```
graph TD; A[POESIA ÉPICA] --- B[sentimento]; A --- C[conhecimento];
```

sentimento

conhecimento

“O épico exprime, portanto, geralmente as ações às quais atribuímos o caráter de **grandeza**. O épico confunde a imaginação. Via de regra tem sido descrito com o nome de **sublime**”.

Henri Bonnet

**SUBLIME
GRANDIOSO**
=

1º.) Conteúdo →

os temas,
as figuras, etc

2º.) Forma

grandiloquência
da dicção,
metros longos,

3º) escolha dos
acontecimentos,
tragicidade
em que decorrem.

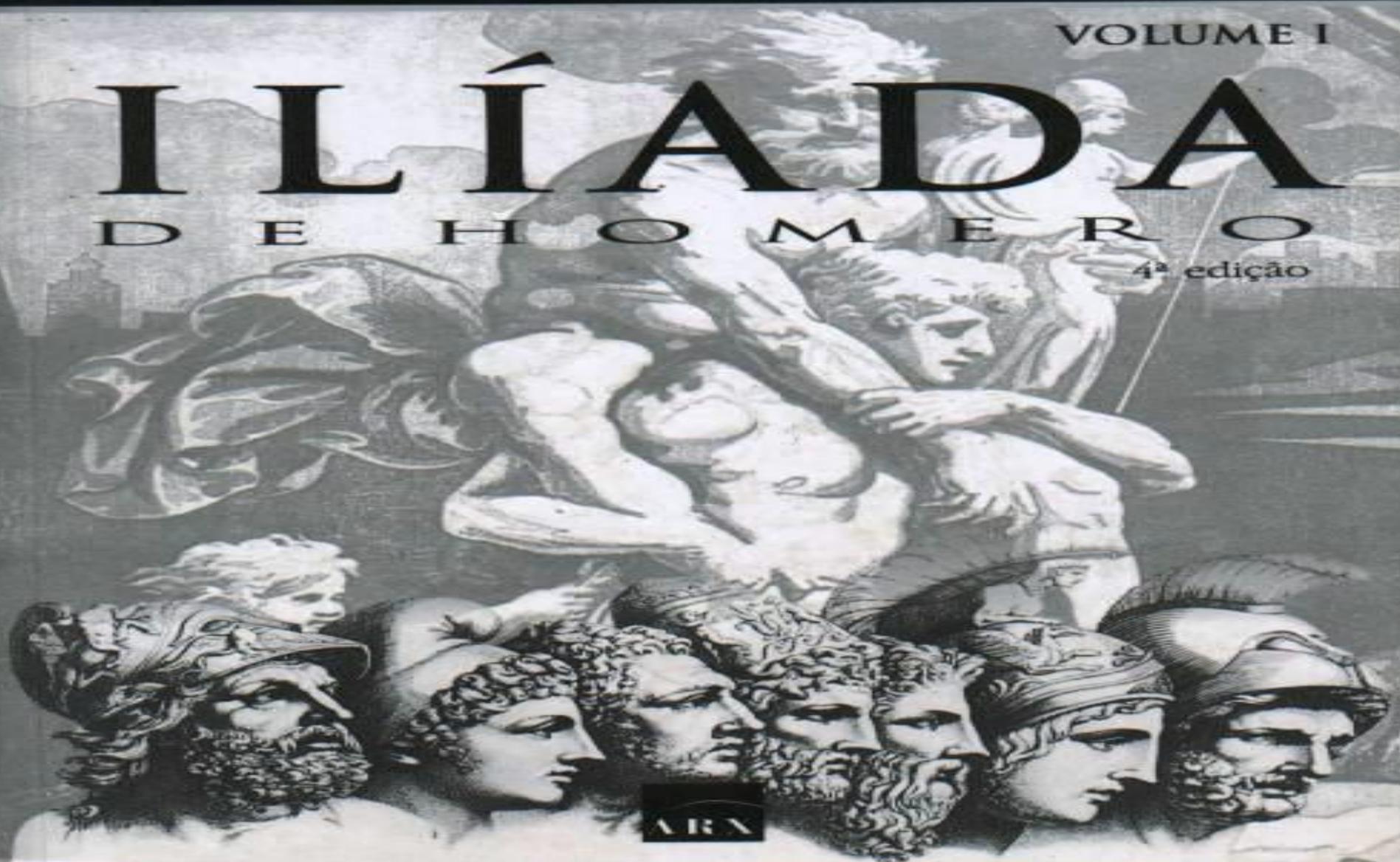
HAROLDO DE CAMPOS

VOLUME I

ILÍADA

DE HOMERO

4ª edição



ARN



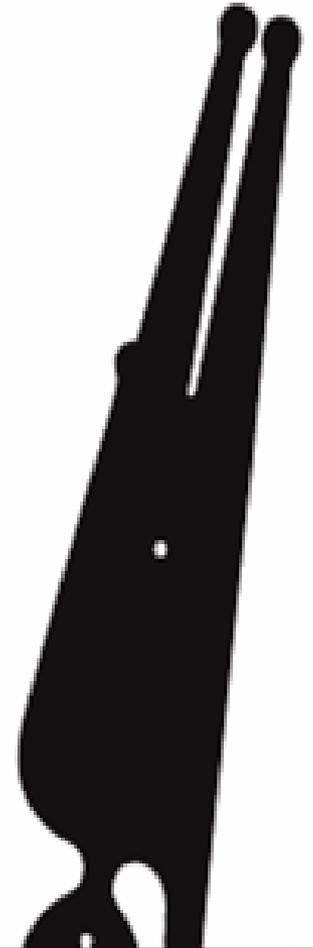
Herbert Draper, *Ulysses e as sereias*.

Enéias saindo de Tróia, Federico Barocci, 1598.



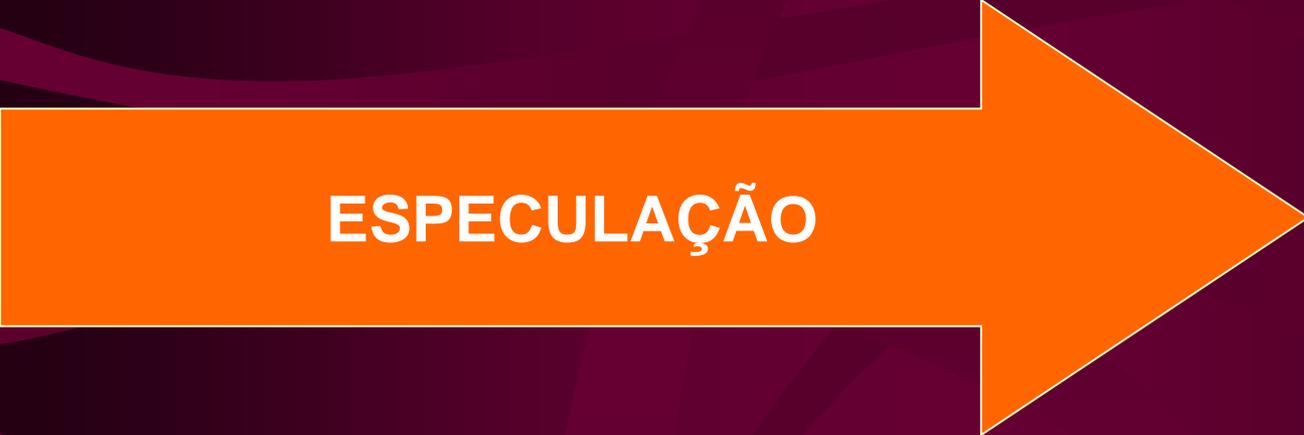
Com o advento do Romantismo e a conseqüente derrubada das velhas e tradicionais estruturas, desaparece o herói e nasce o

ANTI
HERÓI



no mundo novo deixou de haver espaço para as **concepções míticas**

o sentido universalista se baseia modernamente na



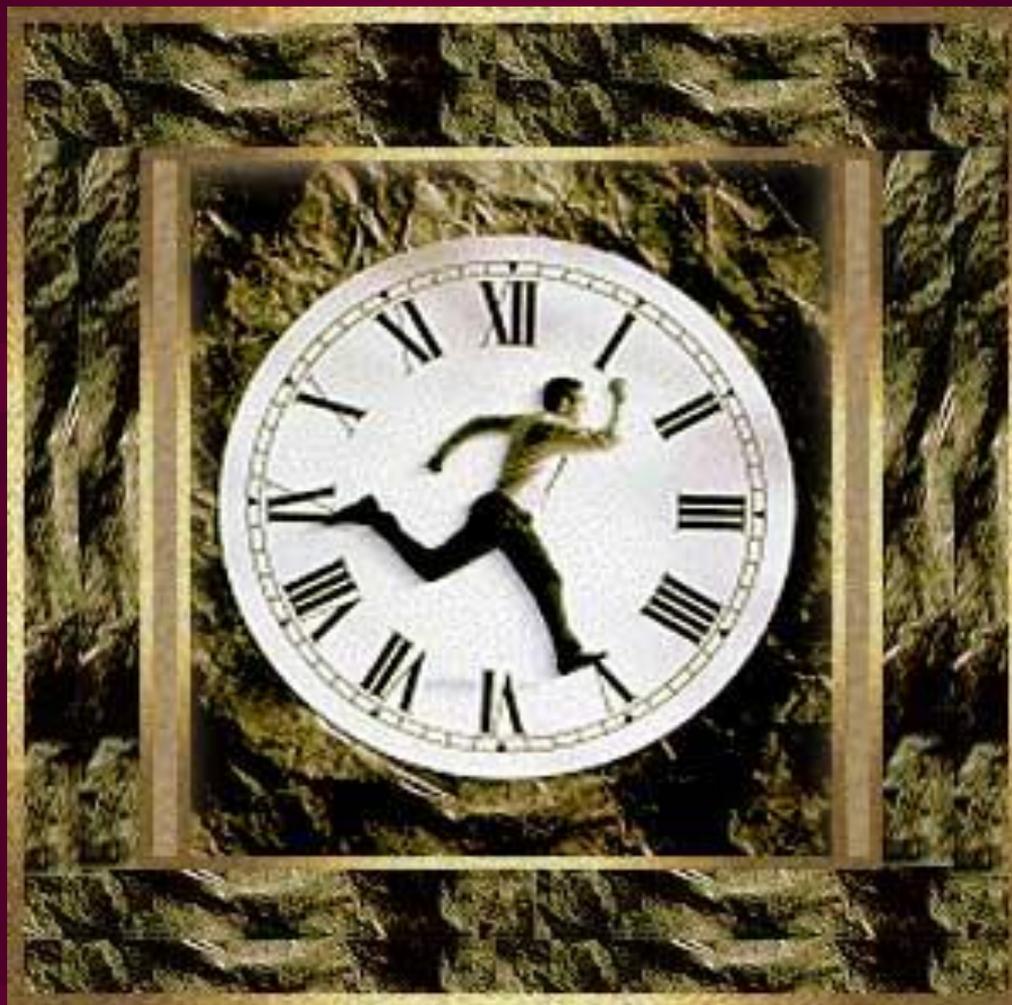
ESPECULAÇÃO



CONTEMPLAÇÃO



Outro aspecto importante do épico é o



o épico tenta vencer a angustiante fugacidade do homem e das coisas.





O poeta épico pergunta pela origem: de onde?



Em suma:
POETAS

ÉPICO

X

LÍRICO

PASSADO
ORIGEM

PRESENTE
AGORA

**Daí vem outra
característica do épico**

enquanto o lirismo muitas
vezes comporta atitudes
negativistas perante a realidade

o épico resulta em ser uma categoria
própria do artista superior
às contingências pessoais

EU

recluso e exclusivista
sujeito e objeto
ao mesmo tempo



acaba por se transformar em "nós".

 esse canto expressa o poeta como indivíduo, mas ao mesmo tempo serve de porta-voz ao seu povo e a toda a Humanidade.

ser e não-ser

a condição humana

numa palavra,
o mundo visto
em sua totalidade,
em sua essência

a justiça

a morte

Essas
cruciais questões
se representam

ÉPICA

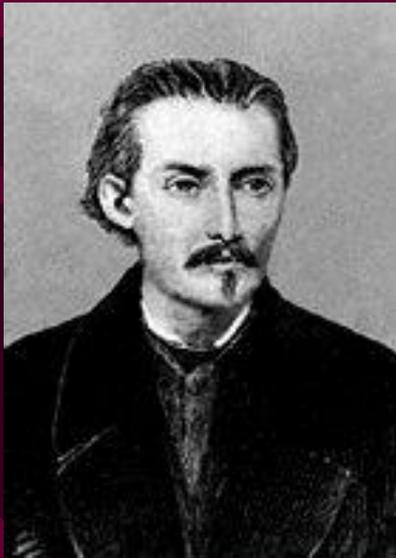
Tradicional

por meio da
ação superior,
“heróica”

Moderna

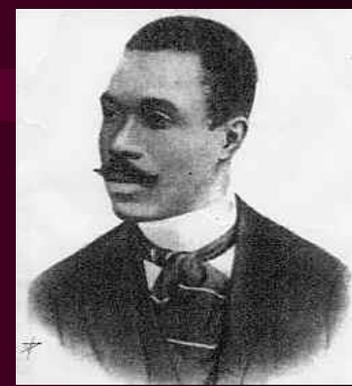
por uma forma
de compreensão
do Universo

- A fim de clarificar a questão, contrastemos Casimiro de Abreu, apontado como exemplo acabado de poeta lírico,
- e Cruz e Sousa, sobretudo porque também confere importância especial à sondagem do “eu”,



X

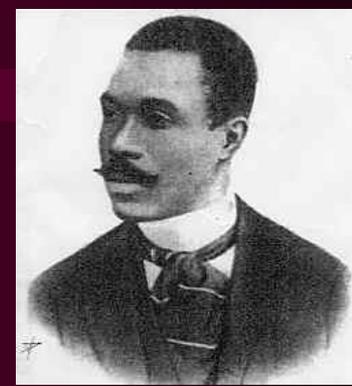




VELHAS TRISTEZAS

**Diluências de luz, velhas tristezas
das almas que morreram para a luta!
Sois as sombras amadas de belezas
hoje mais frias do que a pedra bruta.**

**Murmúrios incógnitos de gruta
onde o Mar canta os salmos e as rudezas
de obscuras religiões — voz impoluta
de todas as titânicas grandezas.**



**Passai, lembrando as sensações antigas,
paixões que foram já dóceis amigas,
na luz de eternos sóis glorificadas.**

**Alegrias de há tempos! E hoje e agora,
velhas tristezas que se vão embora
no poente da Saudade amortalhadas! ...**

• mergulha-se no “eu” angustiosamente, no esforço de transcendê-lo,

• e procura alargá-lo na direção de todas as realidades superiores,

• resultado: poesia **supraconfessional** que destrói a mínima sombra de **egoísmo**,

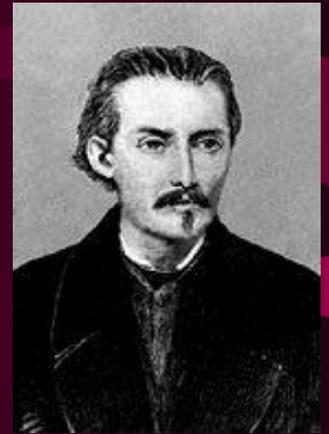
• Tudo a retratar um sentimento humano universal, profundo e perene.

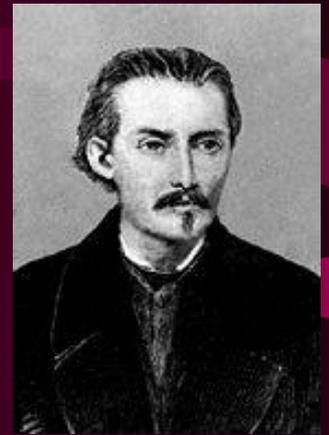
Minh'alma é triste

Minh'alma é triste como a flor que morre
Pendida à beira do riacho ingrato;
Nem beijos dá-lhe a viração que corre,
Nem doce canto o sabiá do mato!

E como a flor que solitária pende
Sem ter carícias no voar da brisa,
Minh'alma murcha, mas ninguém entende
Que a pobrezinha só de amor precisa!

Amei outrora com amor bem santo
Os negros olhos de gentil donzela,
Mas dessa fronte de sublime encanto
Outro tirou a virginal capela.





Oh! quantas vezes a preendi nos braços!
Que o diga e fale o laranjal florido!
Se mão de ferro espedaçou dois laços
Ambos choramos mas num só gemido!

Dizem que há gozos no viver d'amores,
Só eu não sei em que o prazer consiste!
— Eu vejo o mundo na estação das flores
Tudo sorri — mas a minh'alma é triste!

Mas o épico não
tem de se
manifestar através
da forma
EPOPÉIA??????

Estive pensando...

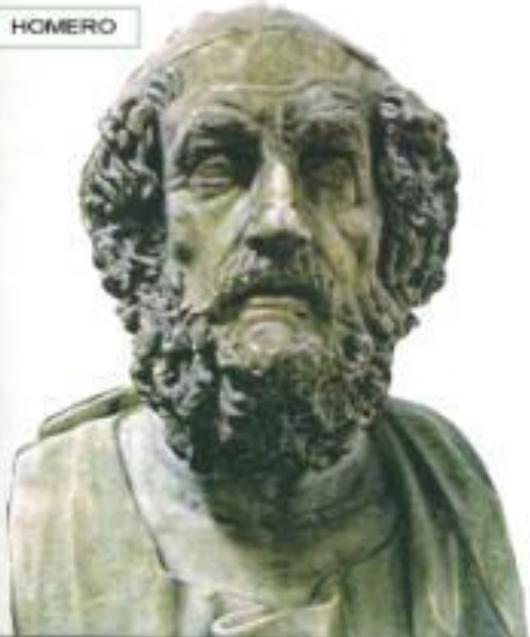


NÃO!



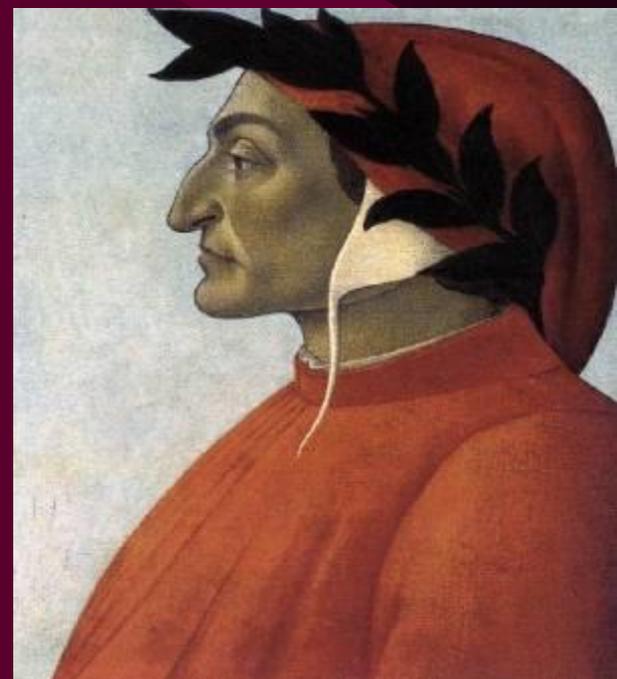
- o poeta tem liberdade na escolha da forma,
- Assim tem sido desde os antigos até os modernos;
- os maiores poetas da história da Humanidade são épicos, qualquer que seja a estrutura de seus poemas:

HOMERO



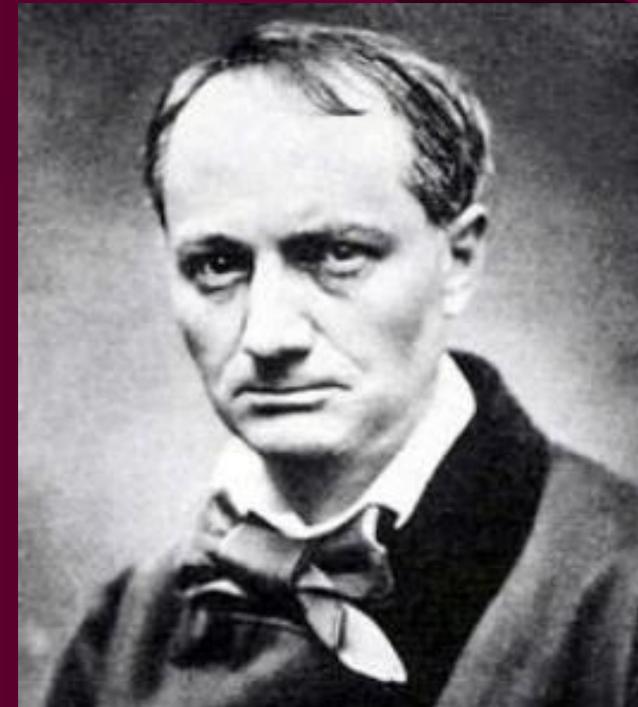
Virgílio

Dante





Goethe



Baudelaire



Walt Whitman



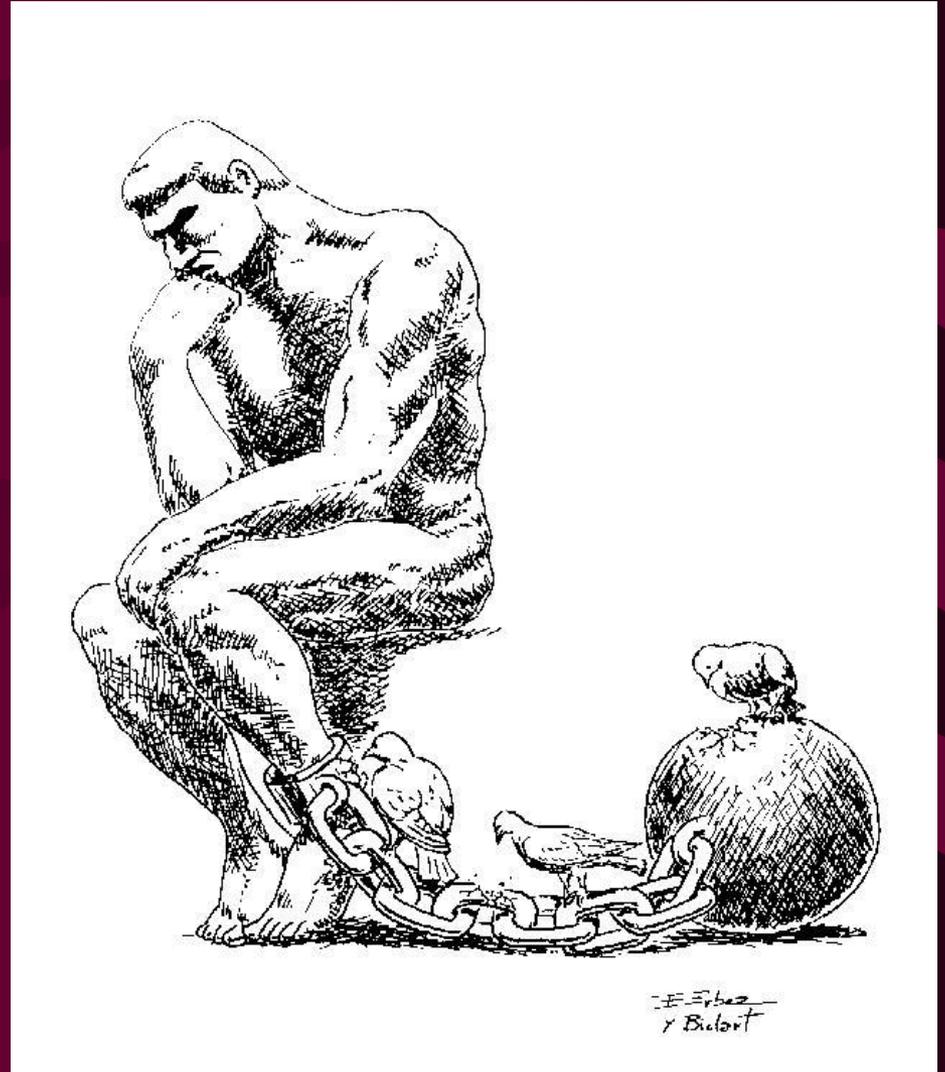
● Mas por que poetas tão díspares, no tempo, no espaço e na forma de seus poemas, podem ser agrupados na mesma categoria?

independente da forma, todos esses poetas identificam-se pelas mesmas aspirações, a mesma angústia em face do Cosmos e do próprio homem.



O Grito (*Skrik*) do norueguês
Edvard Munch, 1893.

• Ora, idêntico objetivo possui a **Filosofia**, o que torna a poesia, em geral e **sobretudo a poesia épica**, inextricavelmente presa a ela.



do fato de ser transpessoal deriva o aspecto mais importante do épico,

A ânsia de conhecer as principais questões que povoam o Universo e circundam o homem condu-los a plasmar no poema, de forma metafísica,

**um sistema de apreensão,
uma mundividência peculiar.**

Por isso a poesia épica é tentacular;

assimila tudo e emprega diversas modalidades expressivas:



narração

dissertação

descrição

digressão

Etc.

onomatopéias

associações

**POESIA
ÉPICA**

ASSIM, A ÉPICA FORNECE UMA VISÃO TOTAL DO MUNDO.



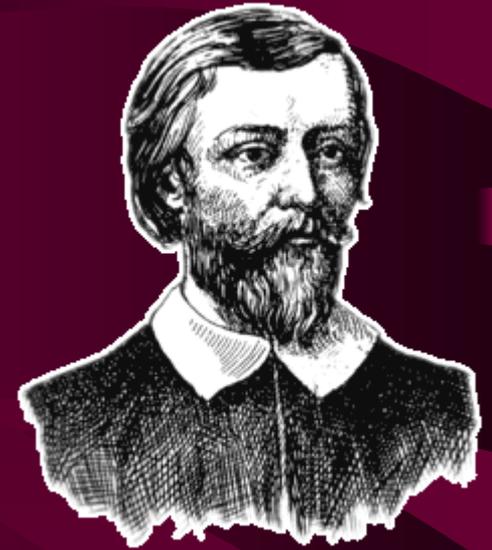
Significa: tentar fornecer um sistema de compreensão das várias facetas assumidas pelo real.

 a poesia satírica também se coloca num nível primário:

Soneto

Um soneto começo em vosso gabo;
Contemos esta regra por primeira,
Já lá vão duas, e esta é a terceira,
Já este quartetinho está no cabo.

Na quinta torce agora a porca o rabo:
A sexta vá também desta maneira,
na sétima entro já com grã canseira,
E saio dos quartetos muito brabo.

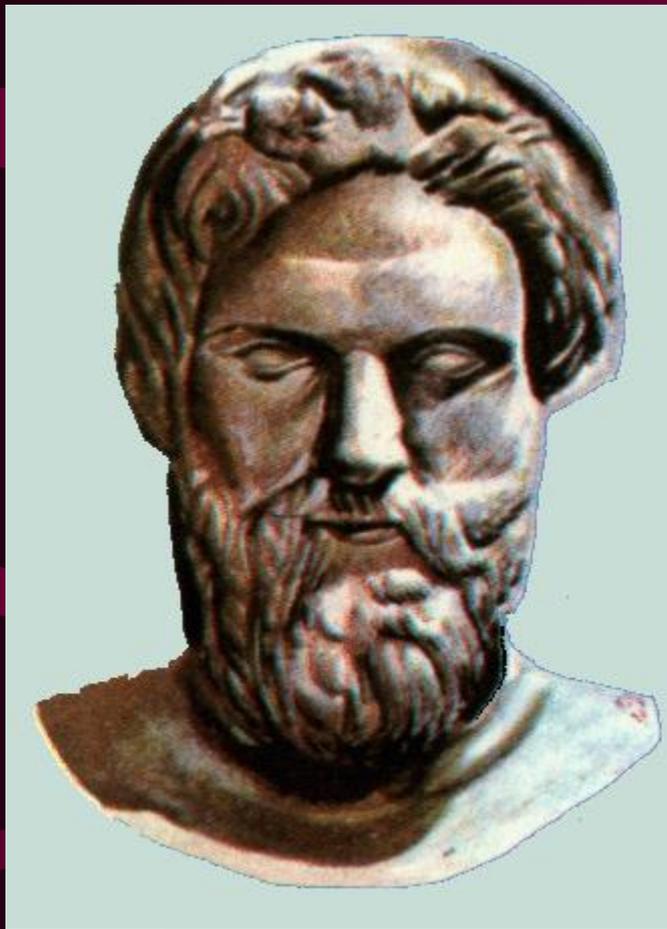


Agora nos tercetos que direi?
Direi, que vós, Senhor, a mim me honrais,
Gabando-vos a vós, e eu fico um Rei.

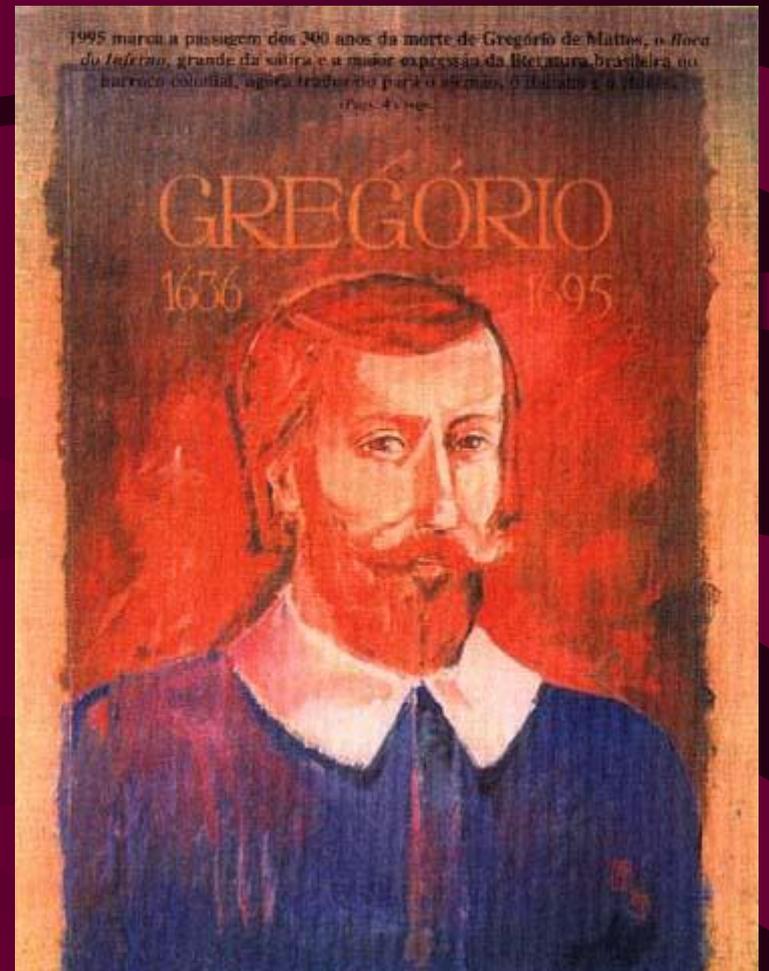
Nesta vida um soneto já ditei,
Se desta agora escapo, nunca mais;
Louvado seja Deus, que o acabei.

baseada num acontecimento ou circunstância passageira,
corre o risco de perecer junto com o motivo inspirador,

Raramente um satírico oferece interesse permanente e dá idéia de universal, como...



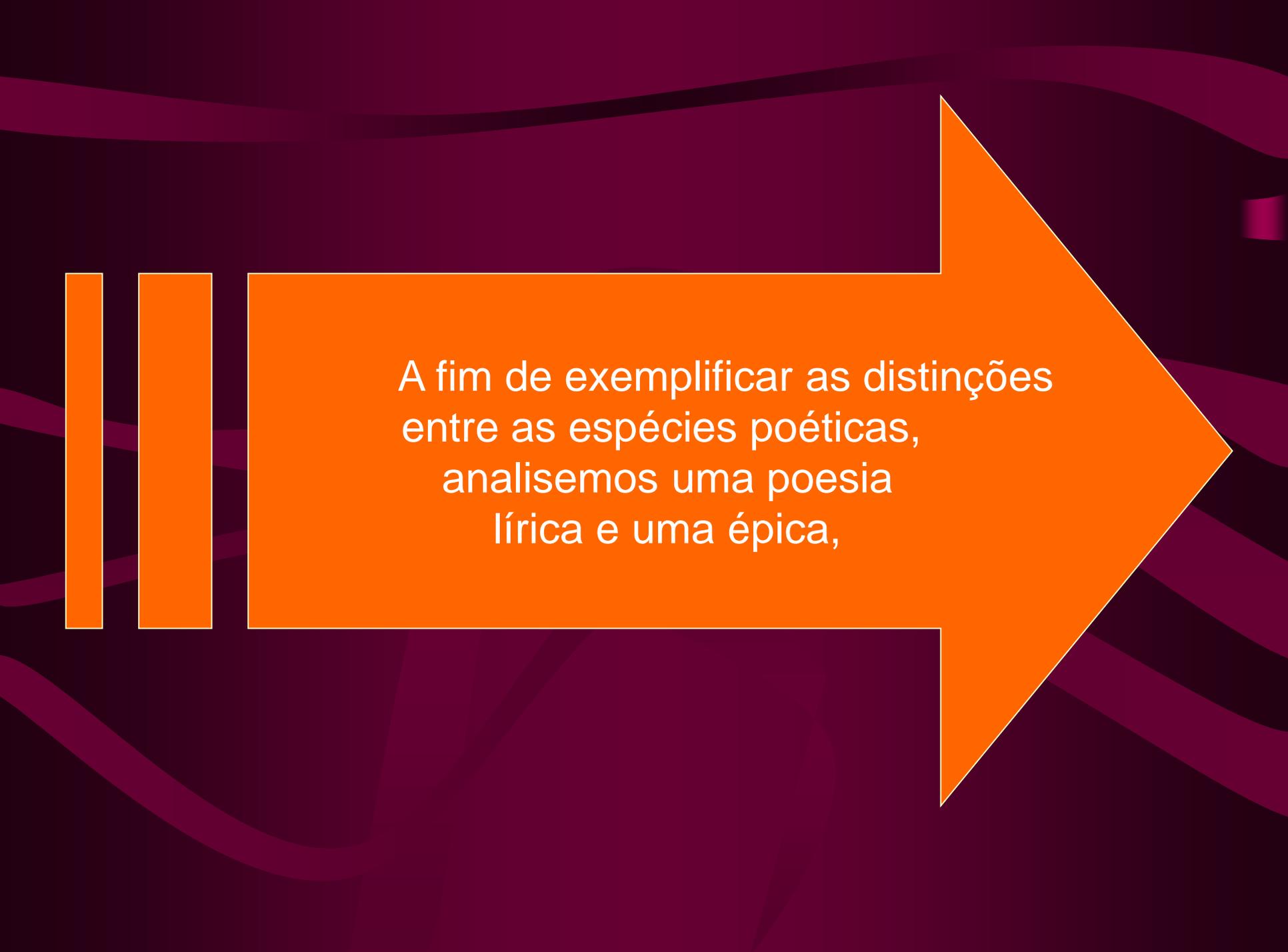
Aristófanes



EM SÍNTESE

1. ÉPICO X EPOPEIA;
2. Do “eu” para o “não-eu”;
3. Sentimento + conhecimento sobre o Cosmos;
4. Do herói para o anti-herói;
5. da ação externa para a especulação, contemplação;
6. tenta vencer a fugacidade do homem e das coisas;
7. Pergunta pela origem;
8. Atitude: positiva, de enfrentamento ante a realidade;
9. Anunciadora, reveladora e condutora
10. Poesia Épica & Filosofia = sistema e mundividência
11. Diversas modalidades expressivas.

4. POEMA LÍRICO



A fim de exemplificar as distinções
entre as espécies poéticas,
analisemos uma poesia
lírica e uma épica,

Em matéria de poesia lírica, tomemos a “Não te amo”, de Garrett:



Não te amo, quero-te: o amar vem d'alma.
E eu n'alma - tenho a calma,
A calma - do jazigo.
Ai! não te amo, não.

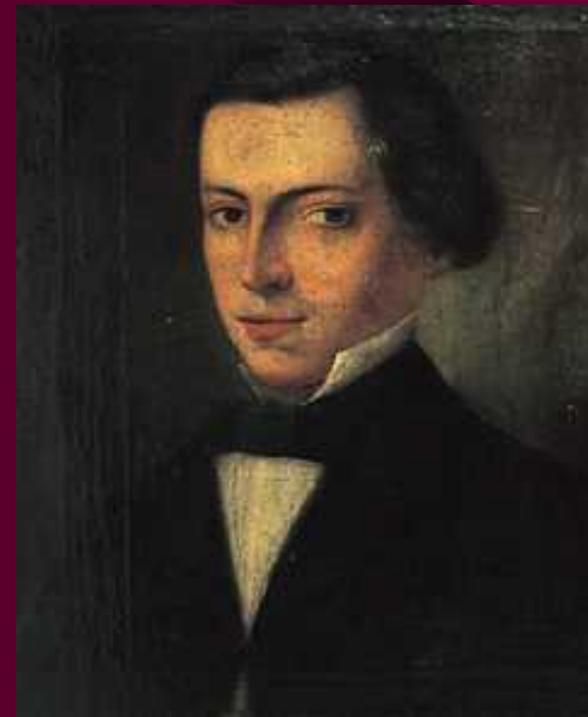
Não te amo, quero-te: o amor é vida.
E a vida - nem sentida
A trago eu já comigo.
Ai, não te amo, não!

Ai não te amo, não; e só te quero
De um querer bruto e fero
Que o sangue me devora,
Não chega ao coração.

Não te amo. És bela; e eu não te amo, ó bela.
Quem ama a aziaga estrela
Que lhe luz na má hora
Da sua perdição?

E quero-te, e não te amo, que é forçado.
De mau feitiço azado
Este indigno furor.
Mas oh! não te amo, não.

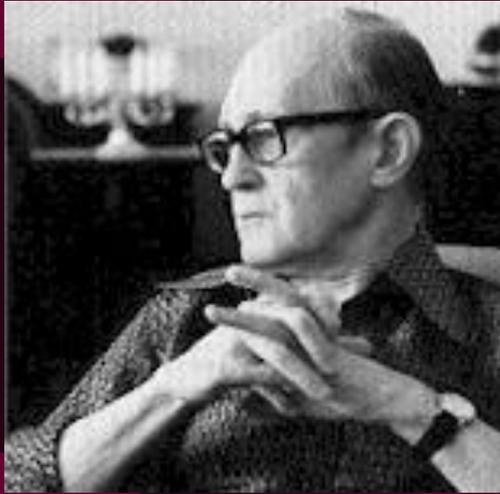
E infame sou, porque te quero; e tanto
Que de mim tenho espanto,
De ti medo e terror...
Mas amar!... não te amo, não.



CARACTERÍSTICAS LÍRICAS

- o poema é breve: seis quadras, vinte e quatro versos.
- a confissão constitui um monólogo,
- o eu-lírico comunica a dor amorosa que o avassala (Egocentrismo e narcisismo),
- O tempo é o presente.

5. POEMA ÉPICO



E como eu palmilhasse vagamente
uma estrada de Minas, pedregosa,
e no fecho da tarde um sino rouco

se misturasse ao som de meus sapatos
que era pausado e seco; e aves pairassem
no céu de chumbo, e suas formas pretas

lentamente se fossem diluindo
na escuridão maior, vinda dos montes
e de meu próprio ser desenganado,

a máquina do mundo se entreabriu
para quem de a romper já se esquivava
e só de o ter pensado se carpia.

Abriu-se majestosa e circunspecta,
sem emitir um som que fosse impuro
nem um clarão maior que o tolerável

pelas pupilas gastas na inspeção
contínua e dolorosa do deserto,
e pela mente exausta de mentar

toda uma realidade que transcende
a própria imagem sua debuxada
no rosto do mistério, nos abismos.

Abriu-se em calma pura, e convidando
quantos sentidos e intuições restavam
a quem de os ter usado os já perdera

e nem desejava recobrá-los,
se em vão e para sempre repetimos
os mesmos sem roteiro tristes périplos,

convidando-os a todos, em coorte,
a se aplicarem sobre o pasto inédito
da natureza mítica das coisas,

assim me disse, embora voz alguma
ou sopro ou eco ou simples percussão
atestasse que alguém, sobre a montanha,

a outro alguém, noturno e miserável,
em colóquio se estava dirigindo:

"O que procuraste em ti ou fora de

teu ser restrito e nunca se mostrou,
mesmo afetando dar-se ou se rendendo,
e a cada instante mais se retraindo,

olha, repara, ausculta: essa riqueza
sobrante a toda pérola, essa ciência
sublime e formidável, mas hermética,

essa total explicação da vida,
esse nexo primeiro e singular,
que nem concebes mais, pois tão esquivo

se revelou ante a pesquisa ardente
em que te consumiste... vê, contempla,
abre teu peito para agasalhá-lo.”

As mais soberbas pontes e edifícios,
o que nas oficinas se elabora,
o que pensado foi e logo atinge

distância superior ao pensamento,
os recursos da terra dominados,
e as paixões e os impulsos e os tormentos

e tudo que define o ser terrestre
ou se prolonga até nos animais
e chega às plantas para se embeber

no sono rancoroso dos minérios,
dá volta ao mundo e torna a se engolfar,
na estranha ordem geométrica de tudo,

e o absurdo original e seus enigmas,
suas verdades altas mais que todos
monumentos erguidos à verdade:

e a memória dos deuses, e o solene
sentimento de morte, que floresce
no caule da existência mais gloriosa,

tudo se apresentou nesse relance
e me chamou para seu reino augusto,
afinal submetido à vista humana.

Mas, como eu relutasse em responder
a tal apelo assim maravilhoso,
pois a fé se abrandara, e mesmo o anseio,

a esperança mais mínima — esse anelo
de ver desvanecida a treva espessa
que entre os raios do sol inda se filtra;

como defuntas crenças convocadas
presto e fremente não se produzissem
a de novo tingir a neutra face

que vou pelos caminhos demonstrando,
e como se outro ser, não mais aquele
habitante de mim há tantos anos,

passasse a comandar minha vontade
que, já de si volúvel, se cerrava
semelhante a essas flores reticentes

em si mesmas abertas e fechadas;
como se um dom tardio já não fora
apetecível, antes despiciendo,

baixei os olhos, incurioso, lasso,
desdenhando colher a coisa oferta
que se abria gratuita a meu engenho.

A treva mais estrita já pousara
sobre a estrada de Minas, pedregosa,
e a máquina do mundo, repelida,

se foi miudamente recompondo,
enquanto eu, avaliando o que perdera,
seguia vagaroso, de mãos pensas.

CARACTERÍSTICAS ÉPICAS

- o eu-lírico se despoja do sentimental e afetivo;
- o modo, a visão e o motivo diferem substancialmente do modo e do motivo líricos.
- não há introversão lírica ou monólogo amoroso;
- o diálogo trava-se com o *outro*, o estranho planeta ou mesmo o Cosmos em que habitamos.

- O poema fixa o espanto ao perscrutar a harmonia cósmica,
- Sentimento épico, perturbação épica no contemplar o insondável “mistério” da “máquina do mundo”,
- Portanto, tempo passado, definitivamente insculpido na memória,
- A epicidade do poema revela-se pela dicção (tom), um ritmo sinfônico,

- linguagem elevada, sintaxe larga, tensa, exigindo fôlego e demorada atenção;
- revela uma *visão total do mundo*;
- o eu-lírico procura reunir elementos dum sistema de compreensão do Universo, evidentes nos aspectos contraditórios da “máquina do mundo”;
- Toda a diversificação cósmica, em suas fundamentais configurações, comparece para formar o painel de motivos que serve de base ao poema.